

A EXPRESSÃO DE MODALIDADES “TÍPICAS” DO SUBJUNTIVO EM COMPLETIVAS, ADVERBIAIS E RELATIVAS DE DOCUMENTO DO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI

Rosana Ferreira Alves
(UESB)

RESUMO

Tendo como base evidências expostas em Alves (2006), propõe-se que o fenômeno variável *expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo* esteja ocorrendo mediante a realização de três variantes lingüísticas, a saber: *formas do presente do subjuntivo, formas do presente do indicativo e estruturas alternativas*. Procura-se verificar a atuação de fatores estruturais (tipo de sentença, modalidade e tipo de conjunção) na realização das variáveis, buscando, assim, respaldo para que se entenda, um pouco mais, a respeito do uso variável do presente do subjuntivo na língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Variantes. Modalidades subjuntivas. Presente do subjuntivo. Presente do indicativo. Estrutura alternativa.

INTRODUÇÃO

Após estudar um pouco a literatura lingüística procurando compreender como o uso do presente do subjuntivo vem sendo considerado no português, pode-se concluir que não são poucas as abordagens desse assunto. Em tais abordagens, o uso variável de formas do presente do subjuntivo pode ser entendido como: 1) **um caso de violação do valor semântico**, sob esta perspectiva está o trabalho de Fávero (1982); 2) **uma forma alternativa de expressão do valor semântico**, dentre estes trabalhos são considerados Câmara Jr. (1976); Perini (1995); Barra Rocha (1992); 3) **um caso de variação lingüística**, como abordam Bianchet (1996); Rocha (1997); Alves Neta (2000). O estudo do uso variável do subjuntivo também tem sido investigado com

base na hipótese da *transmissão lingüística irregular* (doravante, TLI)²⁹, a exemplo de Meira (2006).

Estudo desenvolvido por Alves (2006), diferentemente dos citados até então, aventa e testa a hipótese inovadora de que, na língua portuguesa, concorre com o uso do presente do subjuntivo (cf. exemplo 1a) não apenas a variante *forma do presente do indicativo* (cf. 1c), mas também o uso da variante *estrutura alternativa* à expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo (cf. 1b):

- (1) (a) Eu pedi que você **compre** o carro. (presente do subjuntivo)
(b) Eu pedi para você **comprar** o carro. (estrutura alternativa)
*(c) Eu pedi que você **compra** o carro. (presente do indicativo)

MATERIAL E MÉTODOS

São assumidos, neste trabalho, os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos da Sociolingüística Quantitativa conforme Labov (1972). Essa teoria concebe a língua como um sistema heterogêneo do qual a variação é parte inerente. O *corpus* em estudo é intitulado “História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil”, dedicada a D. Leonis Pereira. Esse texto constitui-se uma descrição de aspectos da fauna e flora, bem como de características físicas, psicológicas e culturais de nativos (indígenas), datada de 1556, que Pero Magalhães Gândavo desenvolveu da então província de Santa Cruz, ou seja, do Brasil recém colonizado. A utilização de documento dessa fase do português como objeto de investigação lingüística é muito útil por diversos motivos. Eis alguns desses: (i) por ser justamente a partir dessa fase que o processo de

²⁹ BAXTER (1997), ao discorrer a respeito de alguns aspectos fundamentais do chamado debate sobre a hipótese da crioulização prévia (HPC), apresenta evidências da “hipótese de que, no passado, a transmissão lingüística irregular em populações rurais tenha dado lugar a tendências estruturais divergentes visíveis nos dialetos rurais hoje em dia, e que encontram paralelos tipológicos nas línguas crioulas”, (p.97).

normativização gramatical passa a exercer possíveis influências nos textos escritos, conforme evidencia Matos e Silva (2006, p.17): *tanto gramáticas do português como “português língua de escola” só entram na cena da nossa história no século XVI*; (ii) porque um olhar ao passado da língua possivelmente nos forneça subsídio para que mais profundamente sejam entendidos os aspectos que estão envolvidos em um dado fenômeno lingüístico, conforme também evidencia Matos e Silva (2006, p.16): *variações do presente, heranças do passado*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das 282 ocorrências, as quais são contextos em que são expressas as modalidades “típicas” do subjuntivo/presente, foram encontrados resultados que corroboram as hipóteses aventadas, isto é: (1) a expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo/presente ocorreu mediante a realização das variantes: *forma do presente do subjuntivo* (em 41% dos casos); *forma do presente do indicativo* (em 13% dos casos); *estrutura alternativa* (em 45% das ocorrências); (2) as freqüências das variantes analisadas mostraram-se sensíveis à atuação dos fatores estruturais considerados.

Assim, em relação ao fator estrutural *tipo de sentença*, detectou-se que: (a) a variante inovadora *forma do presente do indicativo* foi, predominantemente, realizada em sentenças do tipo relativa (freqüência de 35%), como o exemplo em (2) e, secundariamente, em sentenças do tipo adverbial (16%), conforme o exemplo em (3); (b) a variante *estrutura alternativa* ocorreu predominantemente, isto é, em 75%, em sentenças com forma verbal no infinitivo, conforme o exemplo em (4):

(2) **variante indicativo em relativas de modalidade existência possível**

[g_008_s_301] Há uns ruivos não muito grandes que derramam de si um cheiro muito suave a toda pessoa que a eles se chega , e se os tratam com as mãos,

(2) variante indicativo em sentenças adverbiais que expressam

(3) idéia de concessão

[g_008_s_275] Outros animais há nesta província muito feros, ...; aos quais chamam Tigres, ainda que na terra a mais da gente os nomeia por Onças: mas algumas pessoas que os conhecem e os viram em outras partes, afirmam que são Tigres .

(4) estrutura alternativa de infinitivo expressando modalidade possibilidade

a.[g_008_s_98] Terá este rio sete léguas de boca, pela qual entra tanta abundância de água salgada ,..., é nem mais nem menos como um braço de mar, até onde se pode navegar por entre as ilhas sem nenhum impedimento.

a'. ... até onde é possível que se navegue ...

Em se tratando do fator estrutural *modalidade ou tipo de conjunção*, registrou-se que: (a) a variante padrão ocorreu categoricamente em ambientes que expressaram idéia de *conseqüência* e modalidade de *volição*; (b) a variante inovadora ocorreu apenas em contexto de modalidades *existência possível* (32%), de idéias de *temporalidade* (26%) e de *concessão* (22%); (c) a variante *estrutura alternativa* exibiu, exclusivamente, as ocorrências da modalidade *possibilidade/necessidade*; quase que exclusivamente com a idéia de *condição* e, predominantemente, a idéia de *finalidade* (68%) e de *causa* (52%).

CONCLUSÕES

As ocorrências, conforme os números anteriormente apresentados, possibilitam as seguintes afirmações: (I) o alto uso de estruturas alternativas no português falado contemporâneo não pode ser entendido como um fenômeno novo no PB; (II) a co-ocorrência das variantes *subjuntivo* e *indicativo* em sentenças adverbiais e relativas não se constitui um fenômeno que caracteriza o português afro-brasileiro, como defendem adeptos à hipótese *da TRL*, a exemplo de Meira (2006).

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F. A expressão de modalidades “típicas” do subjuntivo no português do Brasil. In: 54º SEMINÁRIO DO GEL, 1996. **Anais do 54º Seminário do Gel**. Araraquara, UNIP, 2006.
- ALVES NETA, A. **O uso de formas do indicativo por formas do subjuntivo no português brasileiro**. Dissertação de Mestrado, UFMG, Belo Horizonte, 2000.
- BARRA ROCHA, M. M. **O Modo Subjuntivo em Português – um estudo contrastivo com o Italiano**. Dissertação de Mestrado, UFMG, Belo Horizonte, 1992.
- BAXTER, A.; LUCCHESI, D.. **Um paso a más hacia La definición Del pasado criollo Del dialecto afro-brasilleño Del Helvécia (Bahia)**. Comunicação ao 2ª Colóquio Internacional de Lenguas criollas de base española portuguesa. Berlin (memeo), 1997.
- BIANCHET, S. M. G. B. **Indicativo e/ou Subjuntivo em Orações Completivas Objetivas Diretas do Português: uma volta ao latim**. Dissertação de Mestrado, UFMG, Belo Horizonte, 1998.
- CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Padrão, 1992.
- FÁVERO, L. L. O modo Verbal da Oração Completiva. In: **Revista Brasileira de Lingüística**. Vol.6, nº 1. São Paulo: Livraria das Cidades, 1982.
- GANDAVO, P. M. (1556): *História da Província de Santa Cruz*. Edição Eletrônica: <http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus/textsxml/g008.xml>.
- LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania, Press, Philadelphia, 1972.

-
- MEIRA, V. **O uso do subjuntivo em orações relativas e completivas no português afro-brasileiro.** Dissertação de Mestrado, UFBA, 2006.
- PERINI, M. A.: **A Gramática Descritiva do Português.** São Paulo: Ática, 1995.
- ROCHA, R. C. F. **A Alternância Indicativo/Subjuntivo nas Orações Subordinadas Substantivas em Português.** Brasília. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1997.